



“Observando” conflitos sociais em torno da mineração na América Latina: Análise dos casos do observatório de conflitos mineiros na América Latina

Raquel Isidoro Gonçalves, Gabriela Scotto

RESUMO

Nas últimas décadas, perante uma nova configuração territorial mundial, América Latina passa a ser numa das regiões “escolhidas” pelo capital, por representar uma reserva fundamental de recursos estratégicos como ser água, energia de origem fóssil (petróleo), minerais, e biodiversidade em geral. O modelo extrativo-exportador baseado na exploração de recursos naturais não-renováveis por parte de atores transnacionais e de seus sócios locais vem adquirindo um papel cada vez mais importante na economia regional. Embora a extração de recursos minerais marque a história da América Latina desde a época da conquista europeia, o aumento da demanda por metais por parte das chamadas economias asiáticas emergentes, combinado à presença de abundantes depósitos de minerais descobertos entre 1990 e 2000, converteram a região no destino de importantes investimentos no setor mineral dirigidos especialmente ao Peru, México, Argentina, Chile e Brasil, por parte de companhias mineiras transnacionais. Nesse contexto, emergem um número crescente de conflitos em torno dos impactos sociais e ambientais negativos da mineração. Os grupos sociais “atingidos” pelos projetos de mineração passam a ocupar, num período de tempo muito curto, o centro de um campo político transnacional que envolve numerosos atores: organizações de grupos locais, de vizinhos e de comunidades indígenas, as companhias de mineração, governos e administrações nacionais, regionais e locais, organizações ambientalistas, instituições de pesquisa, agências internacionais, e Igreja, dentre os principais. Entendem-se esses conflitos como socioambientais na medida em que remetem a processos de disputa pelo controle do acesso e exploração dos recursos ambientais. O objetivo desta pesquisa consistiu em compreender, comparativamente, as dinâmicas sociais desses conflitos. Para isso, analisaram-se os casos registrados na base de dados construídos pelo Observatório de Conflictos Mineros de América Latina (OCMAL) com especial atenção para os casos brasileiros, argentinos e peruanos. O universo de análise esteve constituído por 21 conflitos no Brasil, 25 na Argentina, e 27 no Peru. Este trabalho integra a linha de pesquisa “Conflitos sociais, mobilização política e mineração na América Latina” coordenada pela Profa. Gabriela Scotto, pesquisadora do Núcleo de Estudos Socioambientais/NESA.

PALAVRAS CHAVE: Conflitos socioambientais, Mineração, América Latina - **APOIO FINANCEIRO:** PROPP/UFF

**IV Congresso
Fluminense
de Iniciação
Científica
e Tecnológica**

17º Encontro de IC da UENF
9º Circuito de IC da IFF
5ª Jornada de IC da UFF



**Ciências
Sociais**